

CARTILHAS DE PRESERVAÇÃO PARA O
CONJUNTO ARQUITETÔNICO E URBANÍSTICO
DE PARANAPIACABA



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Tarocchi, Carolina Silva
Cartilha de manutenção e preservação do patrimônio histórico da
Vila Ferroviária de Paranapiacaba /
Carolina Silva Tarocchi, Ketlyn Moreira Feltrin,
Vanessa Pires Ribeiro ; coordenação Fabiula
Domingues ; ilustração Gabriela Cardim ;
fotografia Willian de Sá Marques, Leo Giantomasi. --
Santo André, SP : iBR520, 2025.

Bibliografia.
ISBN 978-65-985134-2-9

1. Paranapiacaba (SP) - História
2. Patrimônio cultural - Paranapiacaba (SP)
3. Preservação histórica I. Feltrin, Ketlyn Moreira.
II. Ribeiro, Vanessa Pires. III. Domingues, Fabiula.
IV. Cardim, Gabriela. V. Marques, Willian de Sá.
VI. Giantomasi, Leo. VII. Título.

25-322501.0

CDD-981

Índices para catálogo sistemático:

1. Paranapiacaba : São Paulo : Estado : Brasil :
História 981

Suelen Silva Araújo Oliveira - Bibliotecária - CRB-8/11482



CARTILHAS DE PRESERVAÇÃO PARA O CONJUNTO
ARQUITETÔNICO E URBANÍSTICO DE
PARANAPIACABA

APRESENTAÇÃO

Caro(a) aluno(a) e professor(a),

Esta cartilha foi criada para apoiar o trabalho de educação patrimonial em sala de aula. A ideia é aproximar crianças, jovens e professores do patrimônio cultural, mostrando que ele faz parte da vida de todos nós. Ele está presente no cotidiano das comunidades, nas histórias que guardamos e nas escolhas que fazemos para o futuro.

Tomamos como referência a história da Vila de Paranapiacaba, um lugar marcado pela ferrovia, pela diversidade cultural e pelos diferentes modos de ocupar e transformar o espaço ao longo do tempo. Conhecer essa história nos ajuda a entender o papel do patrimônio na construção da coletividade e fortalece a relação entre escola e comunidade.

O material está organizado em quatro capítulos que explicam o que é patrimônio, como podemos protegê-lo e apresentam a história da Vila de Paranapiacaba como exemplo. Ao final de cada capítulo, você encontrará propostas de oficinas pensadas para incentivar a participação ativa dos estudantes e estimular o reconhecimento de cada um como parte importante na preservação do patrimônio.

Professor(a), esta cartilha funciona como um material complementar ao currículo e pode ser adaptada às necessidades de cada turma. Nosso objetivo é oferecer ferramentas que ampliem as possibilidades pedagógicas e fortaleçam o trabalho



desenvolvido em sala de aula.

Aluno(a), aqui você vai descobrir como a história, as memórias e os espaços da comunidade estão presentes no seu dia a dia. O patrimônio não é algo distante, ele conversa com o lugar onde você vive, estuda e cria suas próprias lembranças.

Esperamos que esta cartilha contribua para o aprendizado e ajude a promover reflexões sobre o passado, o presente e os caminhos possíveis para o futuro.



A Agência Nacional de Transportes Terrestres, na qualidade de autoridade reguladora do serviço de transporte ferroviário federal reconhece a relevância da preservação da memória ferroviária, enquanto ação estratégica fundamentada no zelo pelo patrimônio público e no valor cultural que as ferrovias imprimiram historicamente na formação do País. Para nós, proteger esse legado é missão pública e dever civilizatório.

A Lei nº 10.233/2001 já havia atribuído à ANTT o papel de contribuir para a preservação do patrimônio ferroviário. Essa competência foi reafirmada e aprofundada duas décadas depois, tanto pela Lei nº 14.273/2021, a Lei das Ferrovias, quanto pela Resolução ANTT nº 6.021/2023, que passou a regulamentar a aplicação dos Recursos para a Preservação da Memória Ferroviária (RPMF) de contratos de concessão e subconcessão ferroviários. Assim, desde o início dessa década, definiu-se essa importante ferramenta capaz de viabilizar projetos de identificação, proteção e transmissão da cultura ferroviária nacional.

Sob este amparo normativo, a ANTT apresenta, junto à MRS, esta cartilha dedicada a Paranapiacaba. Localizada no alto da Serra do Mar, no município de Santo André/SP, a Vila de Paranapiacaba é um testemunho da engenharia ferroviária e do esforço humano que conectou o interior paulista ao porto de Santos através da icônica *São Paulo Railway*, e local onde foi instaurado o primeiro campo de futebol com medidas oficiais do Brasil, por Charles Miller, filho de funcionários da empresa ferroviária.

Ao viabilizar esta publicação com os recursos advindos de contratos de concessão, a ANTT reafirma seu papel como indutora da preservação ferroviária e incentivadora de novas jornadas. Reafirma-se, com isso, que o progresso do transporte ferroviário-

rio deve avançar sem esquecer a pujança de seu passado. Que esta cartilha sirva como um guia para que cidadãos, estudantes, engenheiros, técnicos e entusiastas possam não apenas conhecer a história de Paranapiacaba, mas também se apaixonar memória ferroviária do Brasil.

Fernando Barbelli Feitosa
Gerente de Regulação Ferroviária

Sérgio Bezerra de Menezes Rodrigues
Coordenador de Estudos Técnicos de
Infraestrutura Ferroviária

Superintendência de transportes ferroviários
Agência Nacional de transportes terrestres



CARTILHAS DE PRESERVAÇÃO PARA O CONJUNTO
ARQUITETÔNICO E URBANÍSTICO DE
PARANAPIACABA

A MRS é uma das maiores operadoras logísticas do país, responsável pela administração de uma malha ferroviária estratégica de 1.643 quilômetros que conecta os estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo, região que concentra grande parte da atividade econômica e industrial do Brasil. Mais do que transportar cargas, acreditamos que o nosso papel vai além da operação ferroviária: somos guardiões de uma história que ajudou a construir o desenvolvimento do país.

Preservar o patrimônio cultural é preservar parte da identidade nacional. Nesse sentido, Paranapiacaba ocupa um lugar especial. Sua história, intimamente ligada à ferrovia, representa o início de uma era de transformação, marcada pela chegada do trem e pelo avanço da tecnologia e do trabalho que moldaram gerações.

Com o Recurso de Preservação da Memória Ferroviária (RPMF), esta cartilha foi elaborada com o propósito de valorizar esse patrimônio e fortalecer o vínculo entre a comunidade e sua história. Cuidar de Paranapiacaba é cuidar de nossa memória coletiva, e é por meio da preservação que garantimos que futuras gerações também possam compreender e se orgulhar desse legado.

Gustavo Bambini

Diretor Institucional, Regulatório, Meio ambiente e Comunidades.
MRS Logística



Enquanto o mundo se transforma nas áreas tecnológica e econômica, Paranapiacaba ostenta a preservação da origem. A charmosa vila fundada a partir de 1860 com a construção da ferrovia Santos-Jundiaí pela empresa São Paulo Railway guarda nas entranhas da terra um legado importante da História do Brasil. Da necessidade de escoar a exportação do café até os dias atuais constam fortes raízes britânicas registradas nos imóveis, peças e maquinários expostos nos museus.

Preservar o patrimônio cultural é um dever de todos nós. O papel da Subprefeitura de Paranapiacaba e Parque Andreense é justamente conservar os equipamentos deixados pelos antepassados ao mesmo tempo em que acompanha a contemporaneidade para elevar a qualidade de vida da sociedade organizada.

Por ser um patrimônio tombado pelo Iphan, Condephaat e Com-dephaapasa temos que seguir normas técnicas de preservação nas restaurações, com total respaldo dos órgãos de preservação do patrimônio histórico, artístico e cultural. A característica das casas de madeira e a paleta de cores neutras se envolvem em meio a vegetação típica da Mata Atlântica, espécies de animais raros, plantas nativas e a densa neblina que encobre a região, um fenômeno que atrai turistas, pesquisadores, historiadores e amantes da natureza.

A Cartilha compreende todos esses aspectos de forma explícita. Um manual que conecta a comunidade à realidade e busca o desenvolvimento local para as futuras gerações.

Nosso maior reconhecimento será a conquista do título de patrimônio histórico mundial pela Unesco, e, para isso, a participação de todos é fundamental. Contamos com vocês ! Obrigado

Fabio Picarelli

Subprefeito de Paranapiacaba e Parque Andreense
Prefeitura Municipal de Santo André



CARTILHAS DE PRESERVAÇÃO PARA O CONJUNTO
ARQUITETÔNICO E URBANÍSTICO DE
PARANAPIACABA

O Instituto Brasil Restauro tem orgulho de integrar a trajetória de preservação da Vila de Paranapiacaba, patrimônio ferroviário singular cuja memória, paisagem e vida cotidiana inspiram o país. Nosso trabalho parte de um princípio institucional claro: transformar conhecimento técnico em orientação prática, acessível e participativa.

Unimos pesquisa de campo e acervo, escutas com a comunidade e oficinas imersivas para produção da Cartilha De Manutenção E Preservação Do Patrimônio Histórico Da Vila Ferroviária De Paranapiacaba, um guia prático para fortalecer a manutenção preventiva, valorizar saberes locais e qualificar intervenções com baixo impacto.

Para Paranapiacaba, isso significa mais do que conservar estruturas: é salvaguardar identidades, ampliar oportunidades para escolas e moradores, reduzir retrabalho e custos emergenciais, e impulsionar um turismo cultural responsável. Ao dialogar com conselhos e gestão pública, alinhamos diretrizes a necessidades reais do território, criando uma ponte entre normas e vida vivida.

Estamos honradas por colaborar com esse legado e seguir somando, com materiais digitais, linguagem clara e governança em rede, para que a Vila siga viva, cuidada e referência de preservação afetiva, sustentável e compartilhada.

Fabiula Domingues

Presidente

Instituto Brasil Restauro, Arquitetura e Cultura



CARTILHAS DE PRESERVAÇÃO PARA O CONJUNTO
ARQUITETÔNICO E URBANÍSTICO DE
PARANAPIACABA

FICHA TÉCNICA

REALIZAÇÃO	Agência Nacional de Transportes Terrestres, Recurso Preservação da Memória Ferroviária
FINANCIAMENTO	MRS Logística SA
APOIO	Prefeitura Municipal de Santo André Secretaria de Subprefeitura de Paranapiacaba e Parque Andreense Departamento de Gestão de Paranapiacaba e Parque Andreense UNESP - Universidade Estadual Paulista
EXECUÇÃO	Instituto Brasil Restauro, Arquitetura e Cultura
COORDENAÇÃO GERAL	Fabiula Domingues
AUTORAS	Carolina Silva Tarocchi Ketlyn Moreira Feltrin Vanessa Pires Ribeiro
EQUIPE TÉCNICA	Anna Amadeu Giuliana Conte Cintra Moitinho Israel Mário Lopes Maria Clara Camargos Marinês Antunes Roberta Alvarez Solange Matilde
EDIÇÃO E REVISÃO DE TEXTO	Mayara Peres
DIAGRAMAÇÃO, ILUSTRAÇÃO E EDIÇÃO DE IMAGEM	Gabriela Cardim
FOTOGRAFIA	Willian de Sá Marques Leo Giantomasi



SUMÁRIO



1. O QUE É PATRIMÔNIO

Você já percebeu como alguns lugares, objetos ou tradições parecem guardar histórias? Pode ser uma casa antiga, uma rua que lembra um momento especial ou até uma festa tradicional que reúne toda a comunidade. Quando olhamos com atenção, percebemos que esses elementos não existem por acaso: eles carregam memórias, identidades e ajudam a entender quem somos e o que queremos construir para o futuro.

É isso que chamamos de patrimônio.



Essa cartilha é um convite. Um convite para observar a Vila de Paranapiacaba de um jeito diferente, percebendo como o patrimônio está presente no cotidiano. Aqui, vamos conversar sobre o que é patrimônio, seus diferentes tipos e por que ele merece cuidado. Também vamos conhecer um pouco da história da Vila e, ao final de cada capítulo, você encontrará oficinas que misturam conhecimentos, experiências pessoais e memórias da comunidade.

Quando falamos de patrimônio, falamos de tudo aquilo que ajuda a contar a história de quem somos. A Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), por exemplo, define patrimônio como **o conjunto de artefatos, monumentos, construções, sítios e museus que expressam valores simbólicos, históricos, artísticos e sociais**. Isso vale tanto para elementos tangíveis, como: prédios, objetos e paisagens, quanto para elementos intangíveis, como: tradições, saberes, celebrações e modos de fazer. A natureza também faz parte dessa construção cultural.



No Brasil, o Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), seguindo a Constituição Federal em seu Artigo 216, que define o patrimônio cultural como o conjunto de bens materiais e imateriais que representam a identidade, a ação e a memória dos diferentes grupos formadores da sociedade.



É POR QUE TUDO ISSO É TÃO IMPORTANTE?

Porque o patrimônio é uma ponte que conecta o passado ao presente e projeta o futuro. Quando preservamos uma **festa popular, uma técnica artesanal ou uma construção antiga, estamos mantendo vivas as memórias da comunidade**. Cada família, cada grupo, cada comunidade tem seus costumes, histórias e modos de viver. **E tudo isso é cultura**. O patrimônio também reforça o sentimento de pertencimento: mostra o que temos em comum e o que nos diferencia, revelando as diversas histórias que formam um lugar.



MAS O PATRIMÔNIO NÃO FICA PARADO, IGUAL PEÇA DE MUSEU?



Não necessariamente. O patrimônio está vivo, ele muda, ganha novos sentidos e continua sendo recriado pelas pessoas. Tradições podem se transformar, lugares podem receber novos usos e até objetos simples podem ganhar significados diferentes com o passar do tempo.



DONA FRANCISCA DE CAVALCANTI

Durante muitos anos, a Vila contou com a presença de Dona Francisca Cavalcanti de Araújo (*In memoriam*), moradora e poetisa que transformava em versos aquilo que muitos sentem ao viver em Paranapiacaba: a nostalgia dos trilhos, o vai e vem da estação, as memórias que o tempo não apaga. Sua poesia não só retrata o cotidiano, como também o transforma em memória coletiva, mostrando que expressões artísticas também são formas de patrimônio imaterial.

Em um de seus poemas, Dona Francisca revisita lembranças da estação ferroviária, descrevendo sons, cheiros e personagens que marcaram a rotina da Vila:

*"Longos anos que passaram,
a mocidade e saudade terminou.
Meus cabelos brancos ficaram,
lembrando que a velhice chegou.*

*Lembro dos meus passeios na estação,
das pessoas apressadas para embarcar.
O pipoqueiro chamava atenção,
gritando: pipocas, quem quer comprar?*

*O homem servindo café,
pela estação andava sem cansar.
O menino vendendo picolés,
para um trocado poder ganhar.*

*A moça na estação,
aguardava o trem chegar.
Adiante de tanta emoção,
não via a hora do trem parar."*





Embora a autora não use a palavra “patrimônio”, seus versos apresentam justamente o que essa ideia significa: memórias do cotidiano, encontros, sentimentos e personagens que ajudam a construir a identidade de um lugar. Ao falar do pipoqueiro, do menino do picolé ou da moça esperando o trem, Dona Francisca nos mostra como detalhes simples do dia a dia podem guardar histórias profundas.

Preservar o patrimônio é isso: cuidar das construções, sim, mas também valorizar as histórias que atravessam gerações. A poesia, nesse sentido, funciona como uma memória viva, conectando passado e presente e lembrando que as experiências de hoje continuarão ecoando no futuro.

E é aqui que entra você. Se o poema registra a estação de outro tempo, as suas vivências registram a Vila de agora. Quando você caminha pelas ruas, observa a neblina cobrindo as casas ou brinca com os amigos, está criando memórias que, no futuro, também poderão ser lembradas como parte da história do lugar. O patrimônio é feito do passado, mas também do presente, porque cada geração deixa suas marcas nesse fio contínuo que nos liga ao futuro.

Até o nome **Paranapiacaba** nos conta algo sobre essa relação com a paisagem. Vindo do tupi-guarani, une “paraná” (mar) e “piacaba” (lugar de ver), formando “lugar onde se vê o mar”. Dos pontos mais altos da Serra, em dias claros, ainda é possível avistar o mar, um detalhe que sempre fez parte da identidade local. Essa relação com a natureza sempre foi fundamental para a formação da Vila.



Veja na imagem abaixo uma vista aérea da Vila de Paranapiacaba, em meio à Serra do Mar e cortada pela ferrovia:



MAR



LUGAR DE VER



LUGAR ONDE SE VÊ O MAR



Imagem 1: Vista aérea da Vila de Paranapiacaba, em meio à Serra do Mar e cortada pela ferrovia. Fotografia: Léo Giantomasi, 2021. Acervo: Brasil Restauro ®

Paranapiacaba está cercada pela Mata Atlântica, um dos biomas mais ricos do mundo. A neblina constante, o ar úmido, as construções de madeira e o traçado da ferrovia criam um cenário único, em que natureza, patrimônio material, imaterial, memória e cultura se misturam e formam a identidade da Vila.



CARTILHAS DE PRESERVAÇÃO PARA O CONJUNTO
ARQUITETÔNICO E URBANÍSTICO DE
PARANAPIACABA



E COMO POSSO DESCOBRIR MINHA RELAÇÃO COM TUDO ISSO?

É aqui que entram as oficinas. A primeira delas é o Mapa Afetivo, uma atividade em que você desenha os caminhos que percorre na Vila e destaca os lugares que considera importantes.

Quando todos os mapas se juntam, eles contam uma história coletiva, uma história construída pelos olhos e pelas experiências dos estudantes. Essa atividade ajuda a perceber que o patrimônio não vive apenas em grandes edifícios ou festas tradicionais, mas também nos trajetos, paisagens e encontros que fazem parte da rotina.



CARTILHAS DE PRESERVAÇÃO PARA O CONJUNTO
ARQUITETÔNICO E URBANÍSTICO DE
PARANAPIACABA

OFICINA 01 - MAPA AFETIVO

ORIENTAÇÕES GERAIS PARA OFICINA

Nesta oficina, o professor deve observar as referências de patrimônio que os alunos trazem nos desenhos e nas falas. Essas percepções ajudam a identificar o quanto a turma já compreende sobre o tema e servem como ponto de partida para as discussões e atividades dos próximos capítulos.

Tempo sugerido total: 90 minutos

OBJETIVO E METAS DE APRENDIZAGEM

- Estimular a reflexão sobre o cotidiano e os caminhos percorridos na Vila de Paranapiacaba.
- Incentivar a valorização do patrimônio local a partir das vivências diárias.
- Desenvolver a expressão gráfica e a percepção sensorial como formas de registro e comunicação.

MATERIAIS

- Folhas A4 ou cartolina.
- Lápis, canetas coloridas, giz de cera ou hidrocor.
- Fita adesiva ou alfinetes para montagem do mural.
- Quadro ou painel para exposição final.
- Registrar em um desenho os lugares que consideram importantes no cotidiano.



DINÂMICA

- **Introdução:** o professor explica o conceito de “mapa afetivo” e orienta os alunos a representarem o percurso de casa até a escola, destacando os lugares que acham importantes, curiosos ou significativos. Exemplos simples de mapas desenhados à mão podem ser apresentados para inspirar a turma.
- **Desenho:** os alunos registram o trajeto, identificando no percurso elementos que chamam atenção (casas, praças, pontes, árvores, trilhos, cheiros, sons, pessoas etc) .
- **Compartilhamento:** roda de conversa em que cada aluno apresenta seu desenho e comenta o que escolheu representar e por quê.
- **Síntese coletiva:** montagem de um mural com todos os percursos, formando um grande mapa coletivo que evidencia as diferentes vivências e percepções da turma.

INSTRUÇÕES DE FACILITAÇÃO PARA O PROFESSOR

- Incentive os alunos a pensar tanto em espaços públicos quanto privados, conectando lembranças, rotinas e sentimentos aos locais representados.
- Valorize diferentes linguagens gráficas, reforçando que o mais importante é a percepção e a memória, não o “saber desenhar”.
- Durante a roda de conversa, ajude a relacionar as falas com noções de patrimônio, destacando o que permanece, o que muda é o que os alunos valorizam no caminho.



PRODUTO

- Montagem de um mural coletivo com os mapas afetivos, que funcionará como registro visual da turma e ponto de partida para as próximas reflexões sobre patrimônio, território e memória.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- **Participação:** envolvimento dos alunos na atividade individual e coletiva.
- **Pertinência:** identificação de elementos do percurso que se relacionem com o patrimônio da Vila.
- **Clareza da comunicação:** capacidade de explicar por que aquele espaço foi escolhido.

DISCIPLINAS CONTEMPLADAS

A oficina pode ser trabalhada em conjunto com outras áreas, ampliando a compreensão sobre memória, território e pertencimento.

- **Artes:** transformar os trajetos desenhados em colagens ou maquetes, explorando cores, texturas e materiais encontrados no caminho (folhas, papelão, tecidos).
- **História:** pesquisar como eram esses trajetos antigamente, comparando as transformações nas ruas, casas e paisagens.
- **Geografia:** discutir como os espaços da Vila mudaram com o tempo, observando o relevo, o clima e os usos do território.
- **Língua Portuguesa:** escrever pequenas narrativas ou legendas poéticas sobre o percurso.



2. A HISTÓRIA DA VILA DE PARANAPIACABA

Todo lugar tem a sua história. Cidades, bairros e vilas carregam marcas do tempo e das pessoas que viveram ali. Conhecer essas histórias é importante porque nos ajuda a compreender não apenas o passado, mas também o presente. Assim, conseguimos entender como cada detalhe do espaço em que vivemos foi sendo construído ao longo dos anos e podemos refletir sobre o futuro que desejamos para esses lugares.

Mas não são apenas as cidades que têm história: nós também temos. Cada pessoa e cada família guarda lembranças, trajetórias e experiências que se conectam com o território onde vive. A história da nossa casa, da nossa rua ou mesmo da escola que frequentamos faz parte de quem somos. E assim acontece também com a Vila de Paranapiacaba.



Localizada no município de Santo André, no alto da Serra do Mar e entre a Região Metropolitana de São Paulo e a Baixada Santista, Paranapiacaba reúne memórias de um período marcado por grandes transformações. O surgimento da vila está diretamente ligado à construção da Estrada de Ferro Santos–Jundiaí, realizada pela empresa inglesa *São Paulo Railway*. A ferrovia foi criada para ligar a produção de café do interior paulista ao porto de Santos, facilitando o transporte das mercadorias. Por isso, Paranapiacaba nasceu como um ponto estratégico para abrigar trabalhadores e apoiar as operações ferroviárias na serra.



VAMOS CONHECER COM MAIS DETALHES COMO PARANAPIACABA SE FORMOU E QUAL FOI O PAPEL DA FERROVIA NA HISTÓRIA DA VILA?

O surgimento de Paranapiacaba está ligado ao auge da economia do café, no século XIX. Nessa época, o Brasil precisava de um caminho eficiente para levar os sacos de café do interior até o porto de Santos, de onde seguiam para outros países. Antes da ferrovia, o transporte era feito no lombo de burros, por trilhas irregulares e longas, que podiam levar dias para serem percorridas. Esse processo era lento, caro e dificultava a expansão da produção. **Você consegue imaginar a dificuldade de atravessar a serra dessa forma?** Foi nesse contexto que a ferrovia surgiu como a solução para integrar o interior ao litoral.

Mas havia um desafio importante: atravessar a Serra do Mar. O trecho da Estrada de Ferro que passaria por Paranapiacaba precisava vencer um relevo muito íngreme, com encostas fechadas pela mata. **Então, como saber o melhor caminho?** Para encontrar o melhor caminho, engenheiros e trabalhadores abriram clareiras na floresta e estudaram o terreno. Além disso, enfrentavam chuva frequente, neblina e ar úmido, elementos que ainda hoje fazem parte da paisagem da Vila.

A próxima foto mostra uma das áreas onde os trabalhadores abriram clareiras na mata, em busca de terrenos favoráveis para a implantação da Estrada de Ferro. Observe na imagem os operários explorando e avaliando o terreno para assentar as estruturas da ferrovia.





Imagem 2: Preparação do terreno para instalação da Via Férrea. Fonte: Arquivo RFFSA / In Lavander Junior; Mendes, (2005) apud Passos (2024).



VEJA ALÉM DA IMAGEM!

Antes de observar uma fotografia antiga, é importante lembrar que ela não é apenas uma ilustração: o cenário, as ferramentas, as pessoas, o tipo de vegetação, as roupas, pode revelar muito sobre os modos de vida de uma época. Ao longo da cartilha, observe cada imagem com atenção, converse com sua turma e tente imaginar as histórias que elas podem contar.

Depois de definir os trechos adequados para a implantação da ferrovia, tornou-se necessário construir um espaço para abrigar os operários durante o andamento das obras. Assim surgiu um



acampamento provisório chamado Alto da Serra e, mais tarde chamado como Vila Velha. As moradias eram simples e improvisadas, e a combinação das chuvas frequentes com o clima úmido e a mata fechada da Serra do Mar impactavam o cotidiano dos trabalhadores.

A imagem abaixo mostra uma dessas habitações temporárias construídas no Alto da Serra pela *São Paulo Railway Company*. Essas imagens ajudam a entender como viviam os trabalhadores que participaram da construção da ferrovia.



Imagem 3: Habitações temporárias no Alto da Serra. Fonte: Acervo museu Mário de Andrade. Militão (s.d.)/ In: Passos (2024).

Com a conclusão das obras da ferrovia, por volta de 1867, a *São Paulo Railway* criou um novo núcleo urbano planejado para substituir o acampamento: a **Vila Nova**, ou **Vila Martin Smith**, em homenagem ao engenheiro-chefe da companhia. Ao contrário das moradias improvisadas da Vila Velha, a Vila Nova foi

organizada com ruas largas, um desenho geométrico urbano e diferentes tipos de casas para os trabalhadores.

Essas casa foram construídas segundo tipologias, que variavam de acordo com os materiais empregados, pelas técnicas de construção e pelo cargo que os moradores ocupavam na ferrovia. Casa maiores eram para engenheiros e funcionários de funções administrativas e técnicas de maior hierarquia, enquanto casas mais simples acomodavam operários responsáveis por tarefas manuais ou de apoio, organizando a vida cotidiana em torno do trabalho ferroviário.



Enquanto a Vila Nova era construída pela *São Paulo Railway*, outro núcleo crescia de forma espontânea: a **Parte Alta**, também chamada de Vila dos Aposentados ou “Morro”. Ali, principalmente imigrantes portugueses e italianos, junto a brasileiros, compraram terrenos e construíram suas próprias casas, muitas combinando moradia e comércio. A Parte Alta, diferente da Vila Nova, não seguia um traçado urbano geométrico. Suas ruas se adaptavam ao relevo irregular urbano. As fachadas coloridas e



personalizadas mostravam a diversidade cultural dos moradores, e pequenas lojas e serviços transformaram o local em importante ponto de abastecimento para a Vila



Veja na imagem seguinte: apresenta a divisão territorial da Vila, indicando onde ficam a Vila Velha e a Vila Nova em vermelho e a Parte Alta em azul.



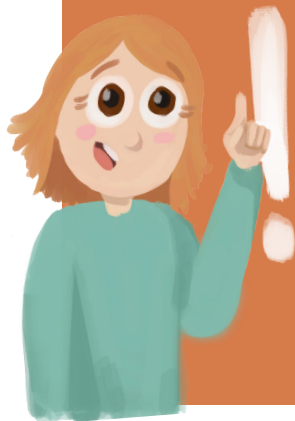
Imagem 4: Pátio Ferroviário de Paranapiacaba. Fotografia: Léo Giantomasi, 2021. Acervo: Brasil Restauro ®

Assim, Paranapiacaba se desenvolveu a partir da ferrovia, que organizou o território, definiu tipos de moradia e moldou relações sociais. A Vila Velha provisória, a Vila Nova planejada e a Parte Alta espontânea mostram como diferentes formas de ocupação coexistiram e contribuíram para a formação do lugar. Além dos ferroviários, imigrantes e comerciantes ajudaram a compor a vida cultural e econômica da Vila. Essa trajetória histórica ajuda a gente a compreender como diferentes elementos do passado deixaram marcas que ainda são visíveis, revelando **as múltiplas camadas que formam a Vila.**



MUDANÇAS HISTÓRICAS E O PRESENTE DE PARANAPIACABA

Ao longo do capítulo, vimos como a vila se organizou com o passar do tempo, desde as primeiras moradias provisórias até as diferentes formas de ocupar o território. No entanto, muitas décadas se passaram desde a construção da ferrovia, e Paranapiacaba vivenciou transformações profundas. Embora a ferrovia não tenha deixado de operar, suas funções e sua intensidade de uso foram reconfiguradas ao longo dos anos, modificando o ritmo do lugar e a dinâmica de trabalho que antes organizava o cotidiano da população. Hoje, a vila é marcada por novos modos de ocupação e por diferentes grupos de pessoas que habitam o espaço, refletindo tanto a história ferroviária local quanto os processos de adaptação e reinvenção que ocorreram ao longo dos anos.



PENSANDO JUNTOS!

Como um lugar pode mudar de função com o passar do tempo e, ainda assim, manter lembranças do passado? Você consegue identificar sinais dessas memórias na Vila de Paranapiacaba? Reflita com seu professor(a) e compartilhe suas idéias com a turma.

Por quase noventa anos, Paranapiacaba esteve sob administração da empresa inglesa *São Paulo Railway (SPR)*, responsável pela construção e operação da ferrovia entre São Paulo



CARTEIRAS DE PRESERVAÇÃO PARA O CONJUNTO
ARQUITETÔNICO E URBANÍSTICO DE
PARANAPIACABA

e Santos. Como já vimos, a ferrovia organizava a vida da vila e influenciava diretamente o cotidiano de quem morava e trabalhava ali.

Porém, a partir de 1946, a ferrovia passou a ser administrada pelo governo brasileiro, e em 1957 surgiu a Rede Ferroviária Federal (RFFSA), que assumiu toda a malha ferroviária do país. Com o tempo, porém, o transporte por automóveis e caminhões ganhou força, enquanto os investimentos nas estradas rodoviárias aumentaram.

Isso reduziu o papel da ferrovia e diminuiu a necessidade de trabalhadores morando na Vila. Muitas famílias se mudaram, e diversas construções começaram a apresentar desgaste, revelando que Paranapiacaba entrava em uma nova fase de sua história.

Com a diminuição do número de ferroviários, novos moradores passaram a ocupar o território. Primeiro, vieram trabalhadores transferidos de outros trechos da ferrovia. Depois, famílias sem vínculo direto com a atividade ferroviária viram na Vila uma opção para morar. Esse movimento mudou o perfil da população e diversificou os usos do espaço, que antes giravam em torno da hierarquia do trabalho ferroviário. Desse modo, a desativação progressiva da ferrovia não apenas colocou fim à função original da Vila, mas também abriu espaço para uma reorganização do território. A chegada de novos grupos trouxe outros modos de vida, diferentes práticas cotidianas e novas formas de se relacionar com a Vila.

Essas transformações históricas servem como ponto de partida para a oficina a seguir.





OFICINA 2 - MEMÓRIA EM IMAGENS

ORIENTAÇÕES GERAIS PARA OFICINA

Nesta oficina, os alunos serão convidados a explorar suas histórias familiares por meio de fotografias. O objetivo é perceber como cada trajetória se conecta à história da vila, construindo uma narrativa coletiva que valoriza tanto experiências individuais quanto memórias compartilhadas. As imagens servem como ponto de partida para contar e ouvir histórias, fortalecendo o vínculo com o território e com as pessoas que nele vivem.

Tempo sugerido total: 90 minutos

OBJETIVO E METAS DE APRENDIZAGEM

- Valorizar as histórias individuais como parte da memória coletiva da vila.
- Resgatar memórias familiares ligadas a Paranapiacaba.
- Promover o compartilhamento de experiências que reforcem o sentimento de pertencimento.

MATERIAIS

- Fotografias trazidas pelos alunos (originais, cópias ou digitais).
- Painel ou espaço para expor as imagens durante a roda de conversa.



DINÂMICA

- Para começar, cada aluno deve trazer fotografias que representem a chegada ou a origem da sua família em Parana-piacaba. Não se preocupe se a foto não mostrar exatamente o momento em que sua família chegou; o importante é que ela mostre, de alguma forma, a conexão de vocês com a vila.
- Na oficina, vamos usar essas fotos para conversar sobre as histórias por trás delas. Cada um vai poder explicar o que a imagem significa para sua família e como ela se conecta com a vila.
- O grupo fará uma roda de conversa para ouvir as narrativas e conhecer diferentes trajetórias.

INSTRUÇÕES DE FACILITAÇÃO PARA O PROFESSOR

- Incentive a escuta ativa e o respeito às histórias individuais dos alunos.
- Valorizar tanto relatos reais quanto narrativas que combinam lembranças, imaginação e sentimentos.
- Estimular perguntas que aprofundem a conexão da fotografia com a memória familiar e coletiva.

Sugestão de perguntas norteadoras para guiar a oficina:

- De onde veio essa fotografia?
- Quem aparece nela e qual é sua relação com a vila?
- Que história ou memória familiar essa imagem representa?
- Que sentimentos ou lembranças a imagem desperta?



CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- **Colaboração e escuta:** Considerar o respeito e a valorização das histórias dos colegas, promovendo o diálogo e a construção coletiva da memória.
- **Participação:** Refletir sobre o envolvimento do aluno durante a apresentação e a escuta das histórias.
- **Criatividade e imaginação:** Reconhecer o esforço de conectar imagens e memórias, estimulando a inventividade e a reflexão sobre o território.

PRODUTO

- Compartilhamento de relatos que integre as diferentes trajetórias apresentadas.
- Construção de uma narrativa coletiva sobre as histórias que formam a vila.

DISCIPLINAS CONTEMPLADAS

A oficina pode se articular com diferentes disciplinas do conhecimento escolar, permitindo que os alunos ampliem a reflexão sobre memória, território e identidade por meio de múltiplas linguagens e perspectivas. Colocamos a seguir algumas sugestões de atividades que podem também ser utilizadas de maneira interdisciplinar:

- **Artes:** Realizar releituras criativas das fotografias por meio de colagens, desenhos ou composições. Promover uma exposição coletiva com as produções dos alunos e discutir



como os elementos visuais das imagens também ajudam a contar histórias.

- **História:** Compreender que as narrativas dos alunos também integram o processo histórico da vila. Produzir uma exposição ou montagem final que una essas histórias pessoais às fontes históricas sobre Paranapiacaba, incentivando os alunos a pesquisarem registros do passado e construir, juntos, uma narrativa ampliada sobre o lugar.
- **Geografia:** A partir das imagens e das narrativas dos alunos, discutir como os espaços da vila se transformaram ao longo do tempo. Refletir sobre as mudanças na paisagem, no uso do território e nas relações entre as pessoas e o lugar.



3 PATRIMÔNIO: PRESERVAÇÃO E PROTEÇÃO

Neste capítulo, vamos conhecer as diferenças entre **patrimônio imaterial, material e ambiental (ou natural)**, explorando também alguns exemplos de cada um deles na vila de Paranapiacaba. Esses patrimônios revelam como esse lugar é cheio de memórias, que aparecem nas festas, nas construções históricas e na natureza que envolve toda a vila. Também veremos as diferentes formas de cuidado e preservação (salvaguarda), como o **registro, o tombamento, a chancela e o inventário**.

Também vamos conhecer os órgãos responsáveis por essa proteção: o órgão **municipal**, que atua dentro da cidade; o órgão **estadual**, que cuida dos patrimônios importantes para todo o estado; e o órgão **federal**, responsável por proteger bens de interesse nacional.

Mais do que isso, é importante lembrar que o cuidado com o patrimônio não depende apenas de leis ou instituições. Ele acontece, principalmente, graças às pessoas que vivem na vila: **você, sua família e toda a comunidade**. São os moradores que dão sentido a esses bens, mantêm vivas as tradições e ajudam a preservar aquilo que torna Paranapiacaba um lugar único.



PATRIMÔNIOS IMATERIAIS

Os patrimônios imateriais são bens intangíveis, ou seja, não são coisas físicas que podemos pegar ou tocar com as mãos. Eles fazem parte da cultura de um grupo de pessoas e incluem tradições e costumes que passam de geração em geração. Os patrimônios imateriais incluem:

- **Saberes:** conhecimentos transmitidos no dia a dia (como o modo de fazer artesanato ou comida);
- **Celebrações:** festas populares ou religiosas (como o carnaval e a festa junina);
- **Formas de expressão:** músicas, danças, poesias e modos de falar (como o samba e a capoeira);
- **Lugares:** espaços que têm significado cultural para uma comunidade (como uma feira ou uma praça).

Uma forma de proteção e cuidado com os patrimônios imateriais é o **registro**. Para isso, são realizados estudos detalhados sobre a manifestação cultural que se deseja preservar. Após estudadas as manifestações culturais são inseridas em um dos quatro livros de registro: **Livro de Registro dos Saberes; Livro de Registro das Celebrações; Livro de Registro das Formas de Expressão; Livro de Registro dos Lugares**. O registro reconhece que aquela prática é importante para um povo e para o Brasil, garantindo que ela seja transmitida para as próximas gerações.

Agora vamos conhecer **alguns patrimônios imateriais** da vila de Paranapiacaba.



PATRIMÔNIOS IMATERIAIS DE PARANAPIACABA

Bailes

Os bailes e festas de Paranapiacaba são tradições antigas e muito importantes para a vida comunitária. Nessas celebrações, moradores se reúnem para dançar, ouvir música e conviver. Antigamente, era comum que bandas tocassem ao vivo; em outras ocasiões, a música vinha de discos e aparelhos de som. Essas festas aconteciam em clubes como o **União Lyra Serrano** e o **Flor da Serra**, e às vezes até na casa de algum morador. Nos bailes, as pessoas se encontravam, conversavam, dançavam e compartilhavam momentos de lazer depois de uma semana de trabalho. São ocasiões de alegria e amizade, onde todos podiam compartilhar movimento, histórias, músicas e companheirismo.



Imagem 5: Músicos se apresentando durante um baile no Clube União Lyra Serrano, data desconhecida. Fonte: Facebook/Amigos de Paranapiacaba



Festa do Padroeiro Senhor Bom Jesus

A Festa do Padroeiro Senhor Bom Jesus é uma celebração católica que acontece todos os anos, entre os dias 3 e 6 de agosto. Além de sua importância religiosa, esse é um dos momentos de maior encontro e convivência entre os moradores.

A festa começa no dia 3, quando a imagem do padroeiro é levada da igreja da Parte Alta até a Parte Baixa. Nos dias seguintes, a imagem permanece em diferentes casas, onde ocorrem orações e terços comunitários. No dia 6, data dedicada ao padroeiro, a imagem retorna à igreja em procissão pelas ruas da Vila. Durante o percurso, moradores se revezam para carregar o andor, enquanto cantos e rezas acompanham o trajeto. Ao final, acontece a missa e a tradicional quermesse, com comidas típicas, doces, artesanato, brincadeiras, licores de cambuci e apresentações musicais regionais.



Imagem 6: Fiéis durante a procissão do Padroeiro Senhor Bom Jesus em 2021. Fonte: Facebook/Amigos de Paranapiacaba



Futebol

O futebol sempre fez parte da vida de Paranapiacaba. **O Campo da Vila**, inaugurado em 1894, é considerado por muitos como o primeiro campo de futebol do Brasil, embora existam registros de práticas anteriores em outras regiões. Além do campo oficial, o futebol também acontece em ruas e espaços abertos, sendo uma prática que reúne diversão, esporte e convivência. A história do futebol na Vila está ligada à ferrovia e à presença de trabalhadores europeus, que trouxeram o esporte para a região. O futebol se entrelaça com o trabalho, o lazer e a vida social. Para a comunidade, o futebol representa encontro e compartilhamento de momentos.

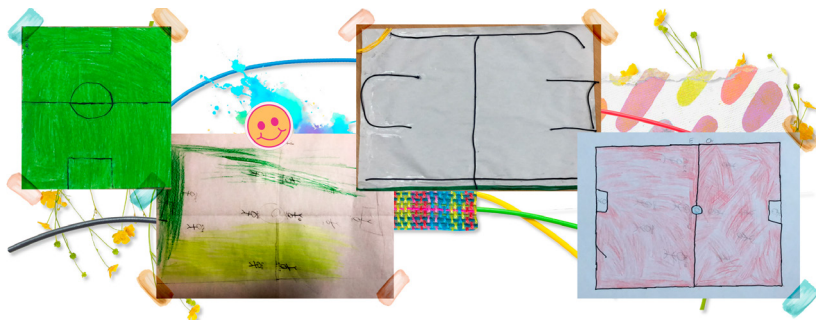


Imagem 7 – Desenhos do campo de futebol de Paranapiacaba elaborados pelos estudantes dos 6º e 7º anos da Escola Senador Lacerda Franco, em 2025.

Lendas da vila

Os contos e lendas, histórias transmitidas oralmente pelos moradores, também fazem parte do patrimônio da vila. As lendas são histórias cheias de mistério e fantasia. O mais intrigante é que, com o tempo, cada narrador acrescenta detalhes, mostrando que as lendas também mudam e se transformam, assim como a própria Vila. Na Vila de Paranapiacaba, os “causos” (como são chamados) fazem parte da memória do lugar e aju-



dam a construir a identidade da região. Eles costumam acontecer em cenários típicos da vila, como a neblina que cobre tudo, os trilhos da ferrovia, os clubes e pontos de encontro dos moradores. Como são passados de boca em boca, cada lenda pode ganhar detalhes diferentes. Veja algumas delas:



Véu da Noiva: a neblina que aparece quase todo dia na vila é chamada de “véu da noiva”. Dizem que é o véu de uma noiva que saiu da Grota Funda e caminha pela vila à procura do seu amado.

O Engenheiro-Chefe: dizem que o antigo engenheiro-chefe da vila ainda aparece no “Castelinho”, a casa onde morava, como se sua alma nunca tivesse partido.

O Funicular: à noite, perto do antigo sistema funicular (os trilhos que ajudavam os trens a subir e descer a serra), algumas pessoas afirmam ouvir gritos, choros e até barulhos de trens antigos que já não circulam mais.

Dançarina do Clube Lyra: há quem diga que, em certas noites, o vulto de uma dançarina aparece se apresentando no Clube Lyra, como se ainda estivesse em um grande baile.

É HORA DE JOGAR !

Você sabia que existe um jogo de cartas inspirado nas lendas de Paranapiacaba? O nome dele é **Gangue Nebulosa**, um jogo cooperativo para até quatro jogadores. Cada participante assume o papel de uma criança moradora da vila, e o objetivo é percorrer diferentes cantos do território, enfrentar desafios e proteger os patrimônios históricos para impedir que as assombrações escapem.

Quer aprender a jogar? Então assista a este vídeo:
https://www.youtube.com/watch?v=I_HqiB66uqQ





O POÇO DAS MOÇAS

A noite, nesse lugar, é possível ouvir os sons das três irmãs conversando, rindo e se divertindo, mas se você procurar, nunca vai encontrá-las. No entanto, essas três marionetes afogadas no passado e agora estão aqui para alertar os forasteiros.

REVIRAVOLTA!



TREM FANTASMA

A construção do sistema fúncular deve ter sido muito cabalosa, mas a gente deve ter ido de arrasta pra aqui pra fazer o sistema fúncular funcionar.

REVIRAVOLTA!



O CAMINHO DO MENS

Se você tiver que subir por aqui é melhor subir cantando, ou você terá que prestar contas ao fantasma de Frederico. Mens, um dos antigos seguranças da vila. Ele sabe muito feito quando até o fantasma incentivava meus talentos musicais, você não?

REVIRAVOLTA!



A BAILARINA DO CLUBE LYRA

Os antigos vigias do clube falam sobre uma bailarina solitária que se apresenta nas noites frias, no salão. Aparentemente ela não faz mal pra ninguém e só quer que as pessoas a vejam dançar. Tufalhar! Com certeza daria um abraço nela, e você?

REVIRAVOLTA!



CAMBUCI ASSOMBRADO

Pera! Cambuci assombrado? Ah não! Tem alguma coisa que não é assombrada em Paranaipicaba?

REVIRAVOLTA!



O VIGIA

Mano, mesmo depois de ter virado fantasma tem um vigia que continua trapaçando. Ele anda pela vila na madrugada e às vezes até bate na porta de alguém. Se for a sua casa, é melhor você bater de volta, se não, a assombração entra na sua casa!

REVIRAVOLTA!



CONVENÇÃO DAS BRUXAS

Um membro da Gangue cura 1 Vida.

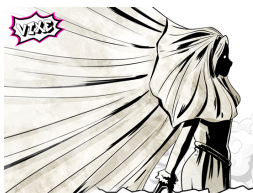
REVIRAVOLTA!



JACK, O ESTRIPADOR

Mano do céu, pior que assombração, é assombração que fala em inglês!!! Bora botar esse vacilo pra correr!

REVIRAVOLTA!



A NOIVA

Pera!! Cês tão dizendo que a noiva é um grande véu de uma noiva que, depois de ter sido abandonada no altar, se atira do alto da sacra? E que agora assombra Paranaipicaba? Bleh! Eu jamais faria isso por homem algum!

REVIRAVOLTA!



Observação: O cardgame está disponível na E.E. Lacerda Franco



CARTILHAS DE PRESERVAÇÃO PARA O CONJUNTO
ARQUITETÔNICO E URBANÍSTICO DE
PARANAPIACABA

PATRIMÔNIOS MATERIAIS

Os patrimônios materiais são bens tangíveis, ou seja, aqueles que podemos tocar, ver e medir. Eles fazem parte da vida cotidiana e contam histórias por meio de sua forma, função e uso. Correspondem ao conjunto de bens culturais móveis e imóveis existentes no país. Os **bens imóveis** são aqueles que não podem ser transportados, como cidades históricas, construções, sítios arqueológicos e monumentos. Já os **bens móveis** são aqueles que podem ser guardados ou levados de um lugar para outro, como livros e documentos, coleções de objetos, filmes, fotografias, esculturas e roupas.

Uma forma de proteger os patrimônios materiais é o **tombamento**. O tombamento garante que esses bens não sejam descaracterizados ou destruídos, preservando seu valor histórico, arquitetônico ou artístico. É uma maneira para que o bem continue existindo para as próximas gerações. Existem os chamados **Livros do Tombo** nos quais são anotados todos os patrimônios tombados, eles são divididos em quatro categorias:

Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico: Registra vestígios da ocupação humana (histórica ou pré-histórica), bens de referência cultural para determinados grupos sociais e lugares de valor paisagístico, como jardins, cidades, conjuntos arquitetônicos e paisagens naturais ou criadas pelo homem.

Livro do Tombo Histórico: Registra bens culturais que possuem valor histórico, ligados a fatos importantes da história do Brasil, como edifícios antigos, pontes, centros históricos, imagens, móveis e documentos.



Livro do Tombo das Belas Artes: Neste livro são inscritos os bens culturais em função do valor artístico não utilitário, ou seja, reúne obras criadas pela sua beleza artística, como pinturas, esculturas e desenhos, arte feita sem função prática, apenas estética.

Livro do Tombo das Artes Aplicadas: Onde são inscritos os bens culturais em função do valor artístico, associado à função utilitária. Registra obras artísticas que também têm uso prático, como móveis, tapeçarias, objetos de design, arquitetura e artes decorativas.

Agora vamos conhecer **alguns patrimônios materiais** da vila de Paranapiacaba.



PATRIMÔNIOS MATERIAIS DE PARANAPIACABA

Casas de Paranapiacaba

As habitações (casas) de Paranapiacaba são importantes porque preservam memórias e práticas de vida, mostrando como as pessoas viviam e vivem, suas maneiras de habitar o mundo, e por isso carregam grande valor afetivo.



Imagem 8: Vista parcial da Vila de Paranapiacaba. A imagem permite observar o traçado urbano da parte alta (canto inferior esquerdo), o pátio ferroviário e a passarela central e as vilas Smith (canto superior direito) e Velha (canto inferior direito). Fotografia: Leo Giantomasi, 2021. Acervo: Brasil Restauraço ®

Além disso, essas casas refletem a história da ferrovia e nos ajuda a entender como as pessoas habitavam o território e revelam a hierarquia do trabalho, por exemplo, trabalhadores de cargos mais altos tinham casas maiores e mais elaboradas, enquanto os de cargos mais baixos ocupavam casa mais simples. Sua arquitetura também evidencia influências de diferentes estilos construtivos: as casas de madeira na parte baixa remetem ao estilo inglês, enquanto as da parte alta apresentam características do estilo colonial português. Conhecer essas tipologias



permite compreender melhor a paisagem da Vila e sua história.

Igreja Bom Jesus de Paranapiacaba

A Igreja Bom Jesus de Paranapiacaba é uma das primeiras construções visíveis para quem entra na vila pela Parte Alta. Mesmo na Parte Baixa, é possível avistá-la, destacando-se na paisagem e funcionando como um importante marco referencial para a região. A pedra fundamental da igreja foi lançada em 1884, e sua construção foi concluída em 1889, data que ainda está registrada em sua fachada. Ao longo de sua história, sediou celebrações religiosas importantes no calendário local, incluindo as missas dominicais, a Missa dos Ferroviários no dia 7 de setembro e a tradicional Missa do Galo, à meia-noite do dia 24 de dezembro. Na Festa do Padroeiro Senhor Bom Jesus, a igreja é o centro das celebrações. Além de seu valor arquitetônico, a igreja exerce papel central como espaço de fé e sociabilidade para a vila e arredores.



Imagem 9: Igreja Bom Jesus de Paranapiacaba em 2025. Fotografia: William de Sá Marques, 2025. Acervo: Brasil Restauro ®



Estação de Paranapiacaba

A estação da *São Paulo Railway* em Paranapiacaba, inaugurada inicialmente em 1874 como Alto da Serra, teve uma segunda construção maior em 1898, com edifício, plataforma coberta e torre de relógio, tornando-se centro social e econômico da vila. Em 1907, a vila passou a se chamar Paranapiacaba, e a estação adotou esse nome em 1945.



Imagem 10: vista aérea da vila de Paranapiacaba. Acervo: Museu de Santo André Dr. Octaviano Armando Gaiarsa

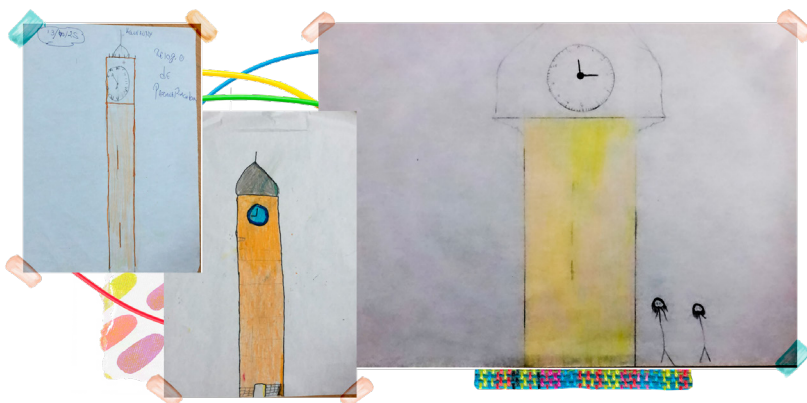


Imagem 11: Desenhos da Torre do Relógio elaborados pelos estudantes dos 6º e 7º anos da Escola Senador Lacerda Franco, em 2025. Fonte: Acervo Brasil Restauro®



Desativada em 1977, a antiga estação de de madeira foi inteiramente destruída por um incêndio em 1981, restando apenas a plataforma e a parcialidade da torre do relógio, reconstruído e tornando-se símbolo da vila.

Passarela de Paranapiacaba

A passarela de Paranapiacaba é uma ponte construída há muito tempo, em 1889, para que as pessoas pudessem atravessar os trilhos do trem com segurança. Mas ela não é uma travessia qualquer: liga a parte alta da vila (morro) com a parte baixa (vilas Smith e Velha). De lá de cima, dá para ver muita coisa: a parte baixa da vila, a parte alta, a torre do relógio e até o começo do caminho do trem. A passarela também mostra a vida da vila em movimento. De manhã e no fim da tarde, muitos moradores atravessam correndo para pegar o ônibus que sai do morro. Assim, mesmo parada no lugar, a ponte está sempre cheia de gente, como se fosse um relógio que marca os horários e a rotina de todos.



Imagem 12: Vista da passarela de Paranapiacaba a partir da Parte Alta. Fotografia: Léo Giantomasi, 2021. Acervo: Brasil Restauro ®

Clube União Lyra Serrano

O União Lyra Serrano fica em um dos maiores prédios da vila de Paranaíacaba. Ele está localizado na Parte Baixa e é um dos poucos imóveis com dois andares na vila antiga, mostrando como é importante para a comunidade. O prédio foi construído pela *São Paulo Railway*, no mesmo estilo das outras casas da vila, com estrutura de madeira. Dentro dele existem salões bem grandes, e neles aconteceram muitos bailes e carnavais. O clube é muito especial, porque foi pensado para ser um espaço de lazer e encontro para toda a comunidade.



Imagem 13: Imagem externa do Clube Lyra Serrano. Fotografia: William de Sá Marques, 2025. Acervo: Brasil Restauro ®

Museu Funicular

Há muito tempo, os trens precisavam de uma grande ajuda para subir e descer a Serra do Mar, porque o caminho era muito íngreme. Para isso, existia o sistema funicular, que funcionava como uma espécie de “carrossel gigante de cabos e máquinas” puxando os vagões para cima e para baixo. Esse sistema foi inaugurado em 1867 e tinha cinco patamares espalhados pela



serra: o primeiro começava em Piaçaguera e o último ficava em Paranapiacaba. Hoje, no lugar onde ficavam as máquinas do quinto patamar, existe o Museu Tecnológico Ferroviário do Funicular, lá você pode ver de perto vagões antigos, peças de trens, ferramentas usadas para cuidar da ferrovia, locomotivas como a Maria-Fumaça e muitas outras coisas que contam a história do trem na região.



Imagem 14: Museu Tecnológico Funicular. Fotografia: Léo Giantomasi, 2021, Acervo: Brasil Restauro ®

Escola Estadual Senador Lacerda Franco

Em 1925, foi criado o Grupo Escolar de Paranapiacaba, que fazia parte do ensino público também em cidades como Ribeirão Pires e São Bernardo do Campo. Naquela época, a escola juntou várias outras que já existiam no Alto da Serra: algumas eram só para meninos, outras só para meninas, e também havia escolas mistas, onde meninos e meninas estudavam juntos. A escola que existe hoje tem o nome de Lacerda Franco e foi criada em



CARTILHAS DE PRESERVAÇÃO PARA O CONJUNTO
ARQUITETÔNICO E URBANÍSTICO DE
PARANAPIACABA

junho de 1988. Ela é a principal escola de Paranapiacaba e é muito especial para os moradores da vila. Além das aulas, a escola já teve outras funções ao longo do tempo. Muitas pessoas lembram que, nas férias, a escola ficava aberta para as crianças brincarem no espaço, como se fosse um grande ponto de encontro da comunidade.



Imagem 15: Escola Estadual Senador Lacerda Franco, Fotografia: William de Sá Marques, 2025. Acervo: Brasil Restauro ®



PATRIMÔNIOS AMBIENTAIS

Os patrimônios ambientais, também chamados de patrimônios naturais, são áreas de grande importância ecológica, científica e cultural. Entre esses lugares especiais estão as florestas, rios, montanhas, cachoeiras e até mesmo o ar que respiramos. Eles são ricos em biodiversidade e em paisagens únicas, e por isso precisam de cuidado e atenção. Essas áreas muitas vezes envolvem também patrimônio arqueológico, diversidade cultural e saberes tradicionais. O cuidado com o meio ambiente é, portanto, também uma forma de proteger memória e identidade.

No Patrimônio Natural, existe um outro mecanismo de proteção chamado Chancela da Paisagem Cultural. A chancela funciona como um selo de reconhecimento e proteção, mostrando para todos que aquele espaço é especial e deve ser preservado para as próximas gerações. Ele reconhece áreas onde a natureza e a cultura humana se misturam de maneira especial, formando um conjunto único. Uma área pode receber o título de Paisagem Cultural quando apresenta belezas naturais e valores culturais importantes, guarda tradições, histórias e modos de vida das populações que ali vivem; mostra a relação harmoniosa entre pessoas e meio ambiente.

Agora vamos conhecer **alguns patrimônios ambientais** de Paranapiacaba.



Paisagem e caminhos da Mata Atlântica

A vila de Paranapiacaba tem uma relação muito especial com a natureza, pois está localizada dentro da Mata Atlântica, um dos biomas mais ricos e importantes do Brasil. A vila convive de perto com florestas, rios, cachoeiras, animais e plantas, e essa proximidade com a natureza faz parte da identidade e da história do lugar. A paisagem de Paranapiacaba é formada não apenas pela natureza, mas também pelas construções da vila e pelos próprios moradores, criando um ambiente muito rico que desperta diferentes sentidos em quem passa por ali, transmitindo uma sensação de calma e contemplação.



Imagem 16: Visão panorâmica de Paranapiacaba, destacando a Mata Atlântica que envolve e integra a vila ao seu entorno natural. Fotografia: Léo Giantomasi, 2021. Acervo: Brasil Restauro ®

Dentro da Mata Atlântica, existem também trilhas, caminhos, rotas e estradas, que podem ser entendidos como estruturas criadas a partir da paisagem construída pela atividade humana, servindo para ocupar diferentes áreas e manter a ligação entre



elas. Essas rotas têm grande importância histórica: conectam o planalto ao mar e foram usadas por povos indígenas, colonizadores e serviram à construção da linha férrea.

Neblina



Imagem 16: Visão panorâmica de Paranapiacaba, destacando a neblina das montanhas. Fotografia: Léo Giantomasi, 2021. Acervo: Brasil Restauro ®

Em Paranapiacaba existe um fenômeno natural muito especial chamado neblina. Ela acontece porque as árvores e plantas da Mata Atlântica soltam muita água para o ar, formando uma camada branca que se espalha pelas montanhas e vales. A neblina é muito comum, principalmente no inverno, e faz parte da vida das pessoas que moram na vila. Ela transforma a paisagem, deixando um ar misterioso e até serve como um esconderijo natural, onde as casas e as pessoas aparecem e desaparecem aos poucos. Os moradores contam que antigamente a neblina aparecia ainda mais, e ela sempre influenciou a rotina da vila. Além disso, a neblina inspirou histórias e lendas, como a do “véu da noiva que nunca se casou”.



Cambuci



Imagem 18. O Cambuci, fruto típico da região. Fonte: Portal Prefeitura de Santo André.

O cambuci ou cambucizeiro (*Campomanesia phaea*) é uma árvore frutífera nativa da Mata Atlântica. O nome cambuci vem do tupi antigo “ybakamusi”, que significa “fruta-pote”, por causa do formato curioso do fruto. Em Paranapiacaba, o cambuci é uma árvore importante na cultura e na alimentação local, mantendo viva a ligação da vila com a Mata Atlântica. O fruto do cambuci pode ser usado para fazer geleias, sorvetes, sucos, licores, mousses e bolos. Ele também pode ser macerado em bebidas alcoólicas, mostrando que a fruta tem muitas utilidades culturais e econômicas.

Rios, córregos e cachoeiras

Em Paranapiacaba, a água está em toda parte e é muito importante para a vida na vila e na Mata Atlântica. Rios, córregos, fontes e cachoeiras percorrem o território, passando por trilhas,



parques e na própria vila, formando lugares especiais que podem ser visitados e apreciados pelas pessoas.

Esses corpos d'água não são apenas bonitos, eles têm funções essenciais. Alimentam rios maiores, como o Tamanduateí e o Tietê, e ajudam a manter a vida das plantas e dos animais da floresta. A água também mantém o solo saudável, controla o clima local e garante que a floresta continue viva e cheia de biodiversidade. Para os moradores, rios e cachoeiras fazem parte do dia a dia e da paisagem. Eles oferecem lugares para brincar e aprender sobre a natureza. Proteger os rios e córregos significa proteger a vida de todos: plantas, animais e pessoas que dependem da água para sobreviver.



Imagem 19: Riachos formados por nascentes da região do Núcleo Olho d'água. Fotografia: Israel Mário Lopes, 2025.



Imagem 20 – Alunos dos 6º e 7º anos da Escola Senador Lacerda Franco (2025) interagindo com a água presente na vila de Paranapiacaba. Fonte: Brasil Restauro ®

VOCÊ SABIA?

Além de proteger os patrimônios importantes com o registro, o tombamento ou com a chancela, existe outro jeito de cuidar do patrimônio, que é chamado de inventário. Um inventário é como uma grande lista de coisas especiais que mostram a história, a cultura e a identidade de um lugar. Ele serve para descobrir e guardar informações sobre todos os tipos de patrimônio que vimos,

tanto imateriais, materiais ou naturais. O Inventário Participativo é ainda mais especial, porque as próprias pessoas da comunidade ajudam a fazer a lista. Elas podem escolher o que é importante para ser preservado, contar histórias sobre esses lugares e festividades, e aprender e ensinar sobre patrimônio cultural enquanto participam.



EXPLORANDO O PATRIMÔNIO CULTURAL COMO UM TODO

O patrimônio cultural é tudo aquilo que faz parte da história e da vida das pessoas: os lugares, os costumes, as festas, as brincadeiras e até a natureza ao redor. Muitas vezes, dividimos o patrimônio em tipos, como material (as coisas que podemos tocar, como prédios, objetos e praças), imaterial (as coisas que sentimos e vivemos, como danças, músicas e tradições) e ambiental (a natureza, como florestas, rios e animais).

Mas, na verdade, todos esses tipos fazem parte de uma mesma coisa. **O patrimônio é o conjunto de tudo o que nos conta quem somos e como vivemos, unindo pessoas, memórias e lugares.**

Por exemplo, pense em um campo de futebol, ele é um **patrimônio material**, porque é um espaço construído. O futebol jogado ali, com as risadas, os times, as torcidas e as lembranças dos jogos, faz parte do **patrimônio imaterial**. Já o ambiente ao redor, com as árvores, o ar fresco e o som dos passarinhos, representa o **patrimônio ambiental**.

Tudo isso junto forma o **patrimônio cultural**, porque um depende do outro para existir. O campo, o jogo e a natureza se completam e contam juntos uma história, a história das pessoas, das suas relações e do lugar onde vivem.



QUEM CUIDA DO PATRIMÔNIO?

Existem órgãos que cuidam da preservação do patrimônio histórico. Eles funcionam em três níveis diferentes, cada um com foco próprio:

Federal (Iphan): é o órgão responsável por cuidar dos patrimônios de todo o país. Em Paranapiacaba, o Iphan protege o sítio ferroviário, ou seja, a estação de trem, os trilhos e as construções da parte baixa da vila.

Estadual (Condephaat, em São Paulo): é o órgão que protege patrimônios importantes para o estado. Em Paranapiacaba, o Condephaat foca na integração da cidade com a natureza e a paisagem urbana, preservando o conjunto das casas, ruas e áreas verdes ao redor.

Municipal (Comdephaapasa, em Santo André): é o órgão que protege os patrimônios do município de Santo André, do qual Paranapiacaba faz parte. Em Paranapiacaba, esse órgão amplia a proteção para a paisagem local e sítios vizinhos, garantindo que a cidade e seu entorno mantenham suas características históricas e culturais.



Mas além desses órgãos, o principal responsável por cuidar do patrimônio é você. A participação da comunidade é essencial para a preservação de bens patrimoniais, pois são os moradores que atribuem sentido, memória e identidade aos elementos culturais. Quando a população se reconhece no patrimônio e se envolve em sua conservação, o processo se torna mais efetivo e duradouro. Além disso, a participação da comunidade fortalece iniciativas como a educação patrimonial, o turismo local e a criação de políticas de preservação mais sensíveis à realidade social. Dessa forma, a preservação deixa de ser uma tarefa apenas técnica para se tornar um ato coletivo de valorização da cultura e história local.



TURISMO EM PARANAPIACABA

O turismo na vila de Paranapiacaba pode ser entendido como uma prática que atrai inúmeros visitantes interessados em conhecer todo o arsenal de patrimônio cultural que vimos até agora. Essa atividade transforma algumas partes da vila em espaços de visitação, com eventos culturais, feiras e museus. Apesar da atividade turística estar presente e ser muito importante para o reconhecimento da história e cultura local da vila, é importante refletirmos sobre algumas questões que cercam essa atividade, como: **será que todo turismo ajuda a cuidar do patrimônio?**

Em alguns períodos do ano, o excesso de visitantes na vila pode gerar alguns impactos ambientais, como lixo nas ruas, degradação da natureza e o desgaste das trilhas naturais existentes. Também pode impactar diretamente na rotina dos moradores, gerando mudanças nos usos dos espaços e exigindo que a população local adapte a rotina junto às atividades turísticas desenvolvidas.

Por conta disso, é necessário refletir e pensar em uma atividade turística mais consciente, buscando um equilíbrio entre a preservação histórica, a proteção do meio ambiente e a qualidade de vida dos moradores locais. **Conhecer a Vila não deve ser apenas visitar um cenário, mas compreender e aprender suas memórias e suas histórias.**



OFICINA 3 - CURADORES DA VILA

ORIENTAÇÕES GERAIS PARA OFICINA

Nesta oficina, os alunos são convidados a explorar o território da vila por meio de uma caminhada investigativa. Durante o percurso, os alunos recolhem objetos encontrados pelo caminho que despertem lembranças ou recordações relacionadas à vila, a partir deles, constroem conhecimentos sobre o espaço da vila e sobre a forma como esses elementos se inserem na paisagem. A proposta mostra que os objetos também guardam memórias e desempenham um papel essencial na criação de vínculos afetivos com o território. Trata-se, portanto, de uma oficina baseada em uma experiência de caminhada exploratória.

Tempo sugerido: 120 minutos

OBJETIVO E METAS DE APRENDIZAGEM

- **Explorar o território da vila:** Incentivar os alunos a conhecerem os espaços ao redor da vila de forma investigativa, percebendo detalhes do ambiente que muitas vezes passam despercebidos.
- **Valorizar objetos e memórias:** Estimular a observação de objetos encontrados durante a caminhada, refletindo sobre suas histórias, funções e significados na paisagem local.
- **Desenvolver vínculos afetivos:** Mostrar como os objetos e lugares carregam memórias, contribuindo para a construção de laços afetivos com o território.



- **Estimular a criatividade e a imaginação:** Proporcionar atividades de narrativa ou invenção de histórias a partir dos objetos coletados, exercitando a imaginação e a expressão dos alunos.

MATERIAIS

- Sacolas ou caixinhas para recolher objetos encontrados durante a caminhada;
- Câmeras ou celulares (opcional, para fotografar objetos e lugares);
- Etiquetas ou cartões (para nomear os objetos e registrar pequenas anotações).

DINÂMICA

Os alunos serão convidados a realizar uma caminhada pela vila. O percurso pode ser definido de duas maneiras: seguindo os lugares identificados na primeira oficina, o “mapa afetivo”, escolhendo espaços já conhecidos e significativos para eles; ou realizando uma caminhada exploratória, em que o trajeto seja determinado de forma espontânea, guiado pelo acaso e pelas escolhas da própria turma, permitindo que os estudantes conduzam a experiência de descoberta.

Durante o percurso, os alunos são convidados a **recolher objetos encontrados pelo caminho que despertem lembranças ou memórias pessoais**. Ao final da caminhada, será realizada uma roda de conversa, na qual cada aluno apresentará o objeto que trouxe e compartilhará uma história sobre ele. Essa história não



precisa ser verdadeira, pode combinar lembranças, imaginação e sentimentos, estimulando a criatividade e a expressão pessoal.

Sugestões de perguntas para inspirar as histórias:

- De onde veio esse objeto?
- Qual é a lembrança que fez você escolher esse objeto?

INSTRUÇÕES DE FACILITAÇÃO PARA O PROFESSOR

- Evite restringir a exploração do ambiente ou impor trajetos rígidos; permita que os alunos escolham caminhos, observem detalhes e interajam com o espaço de forma espontânea.
- Incentive a investigação individual, mas também respeite momentos de exploração coletiva.
- Procure compreender o ritmo e o interesse da turma, caminhando junto e observando como cada aluno interage com o espaço.
- Esteja atento a possíveis riscos, mantendo a segurança sem comprometer a liberdade de exploração.
- Por se tratar de uma atividade que exige atenção e cuidado, é recomendado que mais de um profissional acompanhe a caminhada. Professores, monitores ou colaboradores podem ajudar a organizar o grupo, orientar a coleta de objetos e mediar interações, garantindo a segurança e a eficácia da oficina.



PRODUTO

Coleção de objetos e histórias criadas pelos alunos, que representam suas descobertas, memórias e interpretações do território explorado. Cada aluno traz os objetos que recolheu durante a caminhada e compartilha uma narrativa pessoal ou imaginativa sobre eles, permitindo que se combinem memória, criatividade e sentimento.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- **Participação e engajamento:** Interesse e envolvimento durante a caminhada e as atividades de exploração.
- **Criatividade e imaginação:** Interesse e envolvimento durante o compartilhamento de histórias, Capacidade de combinar memórias, sentimentos e imaginação na narrativa.
- **Autonomia e responsabilidade:** Respeito às regras de segurança e cuidado com os próprios materiais e os do grupo. Capacidade de tomar decisões durante a exploração, respeitando limites e escolhas do grupo.

DISCIPLINAS CONTEMPLADAS

A oficina pode se articular com diferentes disciplinas de modo integrado em relação às reflexões sobre memória, identidade e território a partir da experiência sensível com os objetos e do contato direto com o espaço da vila.

- **Artes:** criação de colagens, desenhos ou pequenas instalações com objetos coletados.
- **História:** pesquisa sobre como esses lugares e materiais



se transformam com o tempo, relacionando lembranças pessoais a fatos históricos.

- **Geografia:** mapeamento dos locais de coleta, analisando como o uso dos espaços da vila se modificou ao longo dos anos.
- **Língua Portuguesa:** registro das narrativas orais em textos breves, formando um livro coletivo de memórias e histórias da vila.



4. PATRIMÔNIO: FUTURO - PRESENTE

Uma das lições mais importantes desta cartilha é que o patrimônio está sempre em movimento. Ele não é algo congelado no tempo, como uma fotografia que nunca muda, mas também não significa que tudo esteja em transformação o tempo todo. O patrimônio existe justamente no encontro entre o que permanece e o que se renova. Ele guarda tradições, memórias e objetos que resistem, ao mesmo tempo em que abre espaço para que novos significados surjam com o passar dos anos.

As tradições mostram isso de maneira muito clara. Imagine uma festa popular: ela pode ter começado de um jeito, músicas e modos de celebrar, mas ao longo do tempo recebeu novas formas e ganhou outros sentidos, mesmo assim, sua essência continua ali. O mesmo acontece com os espaços da Vila: ruas, praças e casas vão se adaptando às necessidades das pessoas que vivem neles. Essa mudança não apaga a história; pelo contrário, acrescenta novas camadas a ela.

A Vila de Paranapiacaba é um exemplo vivo dessa dinâmica. No início, a organização do território girava em torno da ferrovia, com casas construídas especialmente para os trabalhadores da *São Paulo Railway*. O cotidiano girava no ritmo do trem e do trabalho ferroviário. Depois, com a perda de importância da ferrovia, a Vila passou a ser ocupada e vivida de outras maneiras. Vieram novos moradores, surgiram novos usos para os espaços, e depois, já em outro momento, as festas, o turismo e a música se tornaram parte importante da identidade local. Hoje, a Vila continua carregando a memória ferroviária, mas também



reflete a diversidade, a natureza e o modo de vida de seus moradores.

Se olharmos bem, veremos que nada ficou exatamente igual ao longo dos anos, seja pela ação do tempo sobre as construções e sobre a ferrovia, seja pelas mudanças da própria sociedade. Podemos imaginar o patrimônio como um fio do tempo que une três momentos diferentes: o **passado**, que guarda memórias, objetos e tradições; o **presente**, que é o tempo atual em que cuidamos e recriamos o passado; e, o **futuro**, que será construído a partir das escolhas que tomamos no presente. Este fio é contínuo: não se pode separá-lo, o que é vivido hoje está ligado ao que já foi vivido no passado e que também existirá no futuro.

Cuidar do patrimônio material e imaterial da Vila significa permitir que outras gerações compreendam como a história se desenhou. Pensar o patrimônio como "futuro-presente" é entender que as escolhas de hoje têm impacto direto no amanhã. A imagem abaixo sintetiza essa relação entre passado, presente e futuro:



Esse cuidado começa com gestos simples. Quando jogamos lixo nas ruas, descuidamos das construções ou da natureza, estamos prejudicando não só a paisagem atual, mas também a possibilidade de que alguém, no futuro, conheça a Vila como ela é agora. O mesmo vale para as festas, costumes e tradi-



ções: se deixamos de praticá-los e transmiti-los, eles podem desaparecer e se tornar apenas lembranças. Por isso, preservar o patrimônio não é responsabilidade apenas de órgãos como o Iphan, o Condephaat ou o Comdephaapasa, é responsabilidade de todos nós: moradores, visitantes, crianças, jovens e adultos.

Podemos pensar no patrimônio como uma corrente. Cada elo representa uma parte da nossa memória coletiva. Quando um elo se rompe, a corrente enfraquece; quando todos são cuidados, ela se fortalece. Essa imagem nos ajuda a entender que preservar não é apenas manter o que já existe, mas também valorizar aquilo que vivemos hoje: as conversas na praça, as brincadeiras na rua, o cheiro da comida que lembra a infância. Talvez, daqui a alguns anos, novas festas sejam criadas pelos moradores, novas tradições inventadas, novos modos de ocupar os espaços da Vila se tornem parte da rotina. Tudo isso também fará parte da memória de Paranapiacaba. Por isso, cuidar do patrimônio é olhar para trás e para frente ao mesmo tempo.

Então deixamos aqui uma pergunta:

DAQUI A DEZ, VINTE OU CINQUENTA ANOS... QUE MEMÓRIAS VOCÊ GOSTARIA QUE AINDA EXISTISSEM NA VILA?



Chegando ao fim desta cartilha, fica uma certeza: o patrimônio não é algo distante. Ele está no nosso dia a dia, nas coisas que fazemos, nas histórias que contamos, nos lugares que habitamos. Ele está em constante transformação, misturando o ontem, o hoje e o amanhã. **E você faz parte disso.** Sua forma de viver a Vila, suas memórias e suas experiências, tudo isso entra nessa corrente que mantém o patrimônio sempre vivo.



OFICINA 4 - CÁPSULA DO TEMPO

ORIENTAÇÕES GERAIS PARA OFICINA

Nesta oficina, os alunos são convidados a imaginar o futuro da Vila e refletir sobre seu papel como protagonistas nessa construção. O professor deve incentivar a criatividade, estimular o senso de pertencimento e promover o debate sobre como as escolhas do presente podem moldar o amanhã.

Tempo sugerido: 90 minutos

OBJETIVO E METAS DE APRENDIZAGEM

- Estimular os alunos a refletirem sobre o presente da Vila e projetarem como gostariam que ela fosse no futuro.
- Desenvolver o senso de pertencimento e responsabilidade em relação ao patrimônio cultural e natural.
- Exercitar a expressão escrita e visual como formas de registro de desejos e memórias.

MATERIAIS

- Folhas de papel A4 ou cartões para escrita.
- Lápis, canetas e materiais de desenho (lápis de cor, giz de cera, hidrocor).
- Caixa resistente ou envelope coletivo para guardar a cápsula.
- Fita adesiva ou etiquetas para selar e identificar a cápsula.



DINÂMICA

- **Roda de conversa inicial:** o professor conduz uma breve reflexão com perguntas como:
 - Como vocês imaginam que será a Vila daqui a 20 anos?
 - O que vocês gostariam que permanecesse igual?
 - O que vocês acham que pode mudar?
- **Produção individual:** cada aluno escreve uma carta ou faz um desenho para si mesmo no futuro (daqui a 20 anos).
- **Compartilhamento:** os alunos que desejarem podem ler suas cartas em voz alta ou mostrar seus desenhos para a turma. Caso não queiram compartilhar o conteúdo da carta em si, podem discutir sobre como foi a experiência de elaborar.
- **Organização da cápsula:** o professor reúne todas as produções, coloca-as em uma caixa, sela e marca a data em que deverá ser aberta (definida junto com a turma).

INSTRUÇÕES DE FACILITAÇÃO PARA O PROFESSOR

- Explique que não há respostas certas ou erradas: o importante é imaginar e projetar.
- Valorize igualmente textos e desenhos, respeitando diferentes formas de expressão.
- Mostre exemplos reais ou simbólicos de cápsulas do tempo para inspirar os alunos.



PRODUTO

- Cápsula do tempo coletiva, contendo cartas ou desenhos, que servirão como registro da visão das crianças sobre o patrimônio no presente e como imaginam sua continuidade no futuro.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- **Participação:** envolvimento dos alunos na roda de conversa e na produção individual.
- **Reflexão crítica:** capacidade de relacionar permanências e mudanças desejadas para a Vila.
- **Colaboração:** respeito durante o compartilhamento e cuidado com a construção coletiva da cápsula.

DISCIPLINAS CONTEMPLADAS

A oficina pode ser trabalhada junto a outras disciplinas, criando conexões entre o tema do tempo, as mudanças na Vila e as formas de imaginar o futuro.

- **História:** comparar o passado e o presente da Vila, discutindo o que mudou e o que permanece, e como essas transformações ajudam a pensar o futuro.
- **Geografia:** observar o espaço da Vila e imaginar como ele pode se transformar — nas construções, na paisagem e no modo de viver das pessoas.
- **Artes:** representar o futuro por meio de desenhos, colagens ou maquetes, explorando formas criativas de expressar ideias e desejos.



- **Língua Portuguesa:** transformar as cartas em textos poéticos ou narrativos, registrando as visões sobre o amanhã com palavras e sentimentos.
- **Ciências:** pensar em soluções sustentáveis para o futuro, relacionando o cuidado com o ambiente às projeções feitas na oficina.



5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL RESTAURO. **Inventário Participativo Restauro Estação Ferroviária Campo Grande**, 2020. Disponível em: <https://brasil-restauro.com.br/inventario-participativo>. Acesso em: 25 ago. 2025

CAVALCANTI, P. A. B. Gestão do patrimônio natural, histórico, arquitetônico e cultural: a experiência da Vila de Paranapiacaba. **Cadernos Gestão Pública e Cidadania**, São Paulo, v. 12, n. 51, 2007. DOI: 10.12660/cgpc.v12n51.44157. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/cgpc/article/view/44157>. Acesso em: 4 ago. 2025.

CEZAR, Brida Emanoele Spohn. **Memória em desvio: paisagens em vertigem**. Mestrado Profissional em Ensino de História (PROFHISTÓRIA) – São Paulo: Universidade Federal de São Paulo, 2022.

COLIN, Elaine Cristina da Silva. **Territorialidade e promoção da saúde na Vila de Paranapiacaba**, SP. Tese (Doutorado) – [S.l.]: Universidade de São Paulo, 17 fev. 2014.

CRUZ, Thais Fátima dos Santos. **Intervenções de restauro em Paranapiacaba: entre teorias e práticas**. 2013. 339 f. Tese de Doutorado - Universidade de São Paulo, São Paulo/ Rio de Janeiro/ Minas Gerais, 2013. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16133/tde-03072013-112559/pt-br.php>. Acesso em: 18 dez. 2023.



D'AGOSTINI, Fernanda Figueiredo; ABASCAL, Eunice Helena Sguizzardi. A ferrovia como elemento de geração de turismo e patrimônio. Paranoá, [S. l.], v. 10, n. 19, 2018. DOI: 10.18830/issn.1679-0944.n19.2017.03. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/paranoa/article/view/11793>. Acesso em: 4 ago. 2025.

FIGUEIREDO, Vanessa Gayego Bello. Desenvolvimento Local Sustentável: os desafios da preservação, do planejamento participativo e da gestão pública em Paranapiacaba. In: **CODE 2011 – II Conferência do Desenvolvimento – IPEA**, 2011. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/code2011/chamada2011/pdf/area7/area7-artigo25.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2025.

FIGUEIREDO, Vanessa Gayego Bello. **Gestão sustentável da paisagem cultural: legados e lições da experiência de Paranapiacaba**. [s. l.], n. 18, p. 29–55, 2014.

FIGUEIREDO, Vanessa Gayego Bello. Paisagem cultural de Paranapiacaba: uma experiência de gestão integrada, compartilhada e participativa. **Identidades: território, cultura, patrimônio**, n. 6, p. 53–77, jan. 2016.

FIGUEIREDO, Vanessa Gayego Bello. Patrimônio cultural, cidade, sustentabilidade: qual o papel da legislação urbanística na preservação e no desenvolvimento? **Ambiente & Sociedade**, v. 17, n. 2, p. 91–110, jun. 2014.

FRANK, Fabíola Bonaldo. **Hospitalidade e turismo no contexto de Patrimônio Histórico sob perspectiva de modelos de cadeias produtivas sustentáveis na Vila de Paranapiacaba em Santo André-SP**. 2021. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de



São Paulo, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/62449>. Acesso em: 8 jun. 2023.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Educação Patrimonial: Histórico, Conceitos e Processos**. Brasília, DF: Iphan/DAF/Cogedip/Ceduc, 2014. 63 p. Disponível em http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Educacao_Patrimonial.pdf. Acesso em 25 ago. 2025.

JORG, Simone. Clínica da identidade: **um estudo sobre o sofrimento psicossocial coletivo**. 2011. 181 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011.

PASSARELLI, Silvia Helena; CRISTOFI, Renato Brancaglione; PAGOTTO-EUZEBIO, Marcos Sidnei. Preservação e usos do patrimônio ferroviário: o caso da vila Paranapiacaba. In: **Anais do 5º simpósio científico ICOMOS Brasil e 2º simpósio científico ICOMOS/LAC**, 2023.

PASSOS, Thiago de Moraes dos. **A temporalidade da paisagem na Vila de Paranapiacaba: ensaios sobre patrimônio cultural habitado**. Orientador: Neide Barrocá Faccio. 2024. 303 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2023.

PASSOS, Thiago de Moraes dos. **Habitando o patrimônio arquitetônico: os curadores da Vila Paranapiacaba**, Santo André, SP. 2016. Dissertação de Mestrado - Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2016. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/151092>.

SILVA, M. M. da; PAES, M. T. D. O papel da paisagem no tom-



bamento estadual da Vila de Paranapiacaba (SP). **anpur.org.br**, [s. l.], n. Data de acesso: 2023-06-08 15:40:53. Disponível em: <http://anpur.org.br/wp-content/uploads/2023/05/st06-34.pdf>.





Execução



Patrocínio



Apoio



Realização



AGÊNCIA NACIONAL DE
TRANSPORTES TERRESTRES

MINISTÉRIO DOS
TRANSPORTES



ISBN 978-65-985764-2-8



9 786598 576428